



MARQUES, Luiz Alberto de Souza. *Estudos do Meio: descobrindo e revelando espaços, tempos e saberes – Ensino de História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009, 239p.*

André Boccasius Siqueira<sup>1</sup>  
Emerson Tartari<sup>2</sup>

O livro que o Professor Doutor Luiz Alberto de Souza Marques, ou simplesmente Beto para seus queridos, é uma belíssima obra sobre Educação Ambiental e estudos do Cotidiano, mas que o autor a denomina de “Estudo do Meio”. Ele reescreve uma pesquisa realizada durante o doutoramento e a aprimora com as realizadas já como Doutor no Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, na Universidade do Sul de Santa Catarina.

O texto foi encaminhado para a editora no ano de 2009, contudo, somente em abril de 2010 a obra impressa chegou à universidade onde era professor e pesquisador, pouco mais de um mês de sua partida/passagem... Portanto, não conseguiu ver sua segunda obra publicada, ou seja, a concretização de um sonho pessoal<sup>3</sup>. O autor dedicou sua vida laboral e acadêmica para o *Estudo do Meio*, utilizando, como base teórica nos estudos do cotidiano. Em dez capítulos expõe suas reflexões sobre seu “compartilhar vivências, experiências e pensares” (p. 19). O livro é escrito em linguagem direta ou quase coloquial, para facilitar o entendimento dos quem o leem e a melhor compreensão por parte daqueles que não tem o

---

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências, Hab. Biologia; Mestre e Doutor em Educação (UNISINOS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, UNISUL/Tubarão, SC, atuando na Linha de Pesquisa “Educação em Ciências”. Membro do Grupo de Pesquisa “Análise e Planejamento Ambiental de Paisagens e Educação Ambiental” – AnPAP-EA/CNPq/UNISUL. Endereços eletrônicos: [siqueira.andre@unisul.br](mailto:siqueira.andre@unisul.br); [aboccasius@yahoo.com.br](mailto:aboccasius@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Graduado em Ciências, Hab. Matemática (UNISUL) e em Ciências, Hab. Biologia (UNESC); Especialista em Educação em Saúde Pública (Universidade de Ribeirão Preto), em Biologia Celular e Tecidual (UFPR) e em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial (UFSC). Mestrando em Educação/UNISUL, linha de Pesquisa: “Educação em Ciências”. Professor da Rede Estadual de Santa Catarina e da UNISUL. Endereço eletrônico: [emerson.tartari@unisul.br](mailto:emerson.tartari@unisul.br).

<sup>3</sup> A primeira obra publicada foi no ano de 1987, tendo como coautora a profa. Tânia Marques, sua esposa, publicada pela editora Mercado Aberto, de Porto Alegre, e intitulada “*Estudo do Meio: estudos sociais para o meio rural*”.

hábito de leitura de textos mais elaborados ou rebuscados.

No primeiro capítulo o autor relata sua infância na comunidade de Passarinho, em Osório/RS, onde esteve em contato com a natureza e inventava seus personagens com o material que encontrava no local, tais como sabugos, gravetos, areia e outros. Expõe suas primeiras percepções do meio, tema que o acompanhou até seus últimos dias, inclusive na vida acadêmica, com muita criatividade. Mescla suas percepções com as experiências de vida, na construção de um ideário de docência na educação básica, no ensino superior e na pós-graduação. O autor segue na direção do que Paulo Freire defendeu: que o estudante tenha imaginação e não reproduza o sistema social/educacional conservador. Para a inserção da história, da geografia<sup>4</sup>, das práticas pedagógicas e dos estudos do cotidiano se fundamenta em conceituados autores brasileiros e internacionais, e ratifica sua metodologia em Freire, Freinet e Brandão.

No segundo capítulo, o autor referencia os autores que estão em consonância com seu método de ensino, sobretudo aqueles do movimento denominado Nova Escola. O meio sobre o qual Luiz Alberto se refere é onde o estudante reside, onde está inserida a escola, mas não necessariamente onde os professores moram. É o espaço/tempo/saberes de cada indivíduo na escola.

Nos capítulos três e quarto, respectivamente, Marques disserta sobre o porquê ensinar história e geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Ou seja, faz uma defesa pelo estudo de tais áreas do conhecimento nos primeiros anos de escolarização oficial de crianças, jovens e adultos.

Nos cinco capítulos seguintes, o autor apresenta uma série de sugestões de atividades aos professores das séries iniciais, de modo bastante didático, como era de seu modo de agir, conforme relato de amigos, colegas e alunos do professor. Tais sugestões são sempre embasadas em suas vivências e em autores renomados nacionais e internacionais das áreas de geografia, história, metodologia de ensino, política, economia, trabalho e cultura.

Em suas análises, Luiz Alberto de Souza Marques revela as possibilidades de se realizar atividades que possam conectar ao meio em que o estudante está inserido. A

---

<sup>4</sup> Os modelos e as técnicas que o autor expõe são facilmente adaptáveis às demais disciplinas da educação básica, sobretudo nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

observação é a principal diferença de seu método. Observar o meio em que o educando está inserido é o mote principal de seu livro. Não se trata de substituir os conceitos científicos. Nem ser iconoclasta da ciência. Ele se refere em conhecer o local onde se vive para alargar os horizontes de conhecimento do aluno, ensiná-lo a observar o espaço/tempo/saberes local a fim de ampliar, perguntar, inquirir, buscar respostas e compreender o meio em que vive sob diferentes ângulos, quais sejam: histórico, geográfico, político, econômico, social, étnico, cultural e ambiental. Em outros termos, desenvolver um olhar tridimensional, sem esquecer as peculiaridades da sociedade em que a escola está inserida e, ampliando-o além das imagens dos olhos, *ad infinitum*.

No livro, o leitor-docente vai se encontrando, se identificando com as propostas de atividades, com os questionamentos que o autor faz, com as histórias contadas pelo autor, histórias suas e daqueles que por ele passaram/passam como alunos/colegas/amigos. Suas histórias de vida, a dos estudantes e as das pessoas simples com as quais teve contato são bastante valorizadas pelo escritor. Elas também aparecem em outros textos, como em Marques (2009).

Autores consagrados como Freinet vão permeando desde o começo do livro, ajudando o leitor-professor a observar o seu meio. Estão amalgamados por Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão, na tessitura do texto, nas entranhas de suas sentenças e nos chamamentos para a observação do meio e, por conseguinte, na leitura do texto de Marques, paulatinamente vai sendo criada uma construção racional relacional do pensamento científico, sem dizer que este se constitui em um pensamento sistematizado, organizado ou científico.

Sobre tais “construções racionais relacionais”, o autor faz referência às relações que se elaboram na apreensão do conhecimento através das observações do meio e, tendo em vista que “os saberes se modificam historicamente, não é possível que se queira construir saber científico, tampouco ensinar ciência, a partir de um método fixo e que não acompanhe as mudanças do conhecimento” (SILVA, 1999, p. 34). Desse modo, Marques traduz um saber empírico, adquirido através da observação dos sujeitos educandos, em um método de sua época e para seu público aprendente, por ele localizados nos estados de Mato Grosso, Rondônia e Rio Grande do Sul, ao longo de sua vida acadêmica e laboral de ensinante/aprendente.

A opinião de Silva (1999, p. 35) de que a “postura inter-relacional na práxis pedagógica, quer dizer, na tarefa de ensinar a questionar para pesquisar e pesquisar para melhor questionar” é também defendida por Marques no sentido de que o estudante passa a observar e compreender o meio e, posteriormente, promove relações com o conhecimento escolar e, posteriormente ou paralelamente, com o conhecimento científico. Desse modo, o estudante constrói seu próprio conhecimento, intermediado pelo educador. Tais procedimentos podem levar o sujeito, que passa a observar seu ambiente, a realizar ações a fim de modificar a história da comunidade local, considerando como basiladores os elementos histórico-culturais da comunidade em que está inserido (MARQUES, 2006), corroborando autores como Freinet (1978) que estudou as questões históricas e como Freire (1987) com relação aos temas geradores, propostos pelos educadores no desenvolvimento das atividades escolares.

No último capítulo da obra analisada, denominado pelo autor como “Conversa Final”, Marques reafirma que “o estudo do meio é uma tentativa de dialogar com os professores sobre as diferentes maneiras de perceber e interagir com a realidade local.” (p. 235). Ele reafirma, também, que suas proposições não são receitas de atividades, mas que elas sirvam para se fazer uma “reflexão e para a educação do olhar” (id.). Na opinião do autor, se um professor utilizar suas sugestões em seu meio, sem fazer as devidas adaptações ao local, seu livro certamente será uma receita. No entanto, se o professor utilizá-lo como uma fonte de pesquisa e, a partir dele refletir sobre o meio e adaptar para a sua realidade, o autor se dá por satisfeito, tendo em vista que não o será aproveitado para reafirmar uma visão reducionista. Por fim, segundo o autor, “o papel da escola é instigar o olhar crítico sobre os tempos passado, presente e pensar o futuro” (p. 236) da comunidade e que cada sujeito está inserido.

O livro, portanto, é uma obra que, se lida superficialmente não passa de uma receita metodológica do ensino de história e geografia, no entanto, se for lida na essência, nas entrelinhas, é de uma profundidade tal que nos faz refletir nosso ser/agir/pensar na educação, não somente na educação básica, mas no ensino superior e na pós-graduação. Os autores recomendam a leitura deste livro àqueles educadores que primam pela reflexão e que se interessam pelo Estudo do Meio.

## Referências

FREINET, É. **Nascimento de uma pedagogia popular**. Lisboa: Estampa, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARQUES, L. A. de S. Estudo do Meio – revelando espaços, tempos, saberes e cotidianos no Ensino de História e Geografia nas séries iniciais. In: CARVALHO, E. B. de; COSTA, G. L. M. (orgs.). **Educação**: Questões contemporâneas. Florianópolis: Insular, 2006. (p. 143-168).

MARQUES, L. A. de S. Estudo do Meio & Saberes do Cotidiano: Dando voz às crianças para falarem de sua gente. In: VASQUES, C. K.; SCHLICKMANN, M. S.; CAMPOS, R. (orgs.). **Educação e Infância**: Múltiplos olhares, outras leituras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. (p. 125-146).

SILVA, I. B. da. **Inter-relação**: A pedagogia da ciência: Uma leitura do discurso epistemológico de Gaston Bachelard. Ijuí: Ed. Inijuí, 1999. (Coleção Fronteiras da Educação).